

# SOLIDÃO NEON

**Renato Contente**

\*

Renato Contente (Recife, 1990) é jornalista, doutorando em sociologia e vive em São Paulo.

Escrever é se vingar da perda.  
Embora o material tenha se derretido todo,  
igual queijo fundido.  
(Waly Salomão, 1993)

**o ventilador**

you sabe que recife  
está um calor violento  
e ainda assim entre nós  
há desavenças por causa  
do ventilador  
preciso do vento no meu rosto  
porque me desestabilizo com o  
que não  constante  
mas por você ele giraria  
bateria nos pés  
e voltaria  cabeça  
para dela se afastar  
acho que você  
sentia frio em recife  
talvez fossem as  
madrugadas amarelas  
do mercado da encruzilhada  
hoje eu também giro o ventilador  
coloco no mínimo e aprecio  
as pausas sem vento no rosto  
nu sob o cobertor eu penso  
se recife não esfriou porque  
você foi embora

**a dedicatória**

eu queria te marcar e  
te restavam poucos minutos no rosarinho  
os táxis insistiam em ser cancelados e  
ridiculamente chovia na rua sem saída  
da casa amarela em que fomos felizes  
teríamos sido realmente felizes ou  
apenas curtimos a contento os latões de loló?  
mas eu queria te marcar e o terceiro  
táxi veio pra valer aí me apressei em  
pegar o que na hora considerei ser  
um souvenir especial de recife  
um elepê com sucessos de reginaldo rossi  
lamentei que não tinha desterro mas  
assinei com data e um famigerado  
para um amor no recife  
eu não sei se lembras mas dias antes  
teve paulinho da viola no pátio de são pedro  
numa madrugada de carnaval chuvosa  
como os teus últimos instantes na cidade  
você indo eu entendi velozmente  
com alguma ira mas mais tristeza  
que não havia um amor no recife  
a quem você pudesse evocar  
o danço eu dança você era uma besteira  
dado que só eu me requebrei sob  
a dança da solidão

**sex tape**

na última vez em que você  
esteve dentro de mim eu  
estava de quatro como você  
preferia embora em mim  
quase sempre doesse  
esborrei a porra e você  
achou bonito disse que  
queria ter filmado como  
já havíamos falado sobre  
outras vezes mas nunca  
chegamos a dar rec  
talvez porque a instância  
do nosso prazer não devesse  
ser perturbada assim  
e nossa intimidade isto é  
aquilo que nos era tão singular  
não poderia ser captada mesmo  
por câmeras frontais que ultrapassassem  
doze megapixels de resolução  
a gente se despedia sem saber  
quem diria que nosso  
gemidos selvagens eram na  
verdade o linguajar primitivo  
de um adeus desavisado

**abocanhamento**

quem ama uma coisa selvagem  
precisa estar apto a lidar com seu  
estado bruto diariamente  
isto é permitir que a pele  
engrosse e conviver bem com  
uma série de cortes alguns  
superficiais outros atravessa-ossos  
eu tentei meu deus  
me afastar daquele corpo em  
pêlos do par de olhos pretos  
a noite encarnada  
mas que sexo bonito  
assim curvado adormecido  
com o que sonham os sexos?  
o coração da besta pulsava  
irrequieto como que prestes a  
despertar de um sonho perigoso  
pairava por toda ela uma  
catinga pestilenta acho que  
um composto de sangue  
escurecido suor fresco porra seca  
ouço um respiro atarantado e de  
súbito a besta desperta  
os olhos pretos vibram  
violentamente e jogado no chão  
exclamo em pensamento  
que filho da puta  
tinha me encurralado e ia  
me trucidar e eu queria  
quem era o filho da puta?  
não tive tempo de ponderar  
a besta mordeu meu peito e  
ousou abocanhar o coração  
seus dentes entre o carmim e o  
escarlate exibiam restos  
de músculos rasgados  
os pêlos eriçados  
os olhos com um brilho alucinado  
entre os caninos ela  
saudava a nova presa  
não existia misericórdia nem  
maldade naquela boca cheia  
em mim apenas um tórax  
oco e infeccionado

**a neblina**

nossa atmosfera particular era  
a cidade e a neblina daquele  
disco meio solidão neon de guilherme  
arantes  
estar com você e posteriormente  
pensar em você era como que vagar  
pelo centro de uma são paulo  
vazia com um piano no meio da rua  
por essa não ser a minha geografia e  
nem a sua talvez aquilo tenha se  
tornado algo como a nossa geografia  
mas à qual só eu tinha acesso e a  
ambição para expedicionar  
hoje quando penso em tudo isso  
acho engraçadíssima a não  
comoção que enfim me causas porque  
não era amor era só  
um boy do sul  
talvez por isso meus lábios esboçam  
um sorriso aliviado mas não  
sem antes ouvir  
o cantor perguntar qual qual de  
vocês não acha belo quando  
a neblina desce e  
deixa tudo translúcido

**o cigarro**

tua lembrança proporciona  
violenta gastura dentro de mim  
as entranhas em polvorosa  
enojadas enraivecidas coitadas  
eu tentando consolá-las  
digo calma minhas crianças  
acho que pedem um cigarro  
não entendem que parei  
penso que se parecem comigo  
ao menos expressam o mesmo  
desejo irrevogável furioso  
mas também burro e bestial de  
dividir um lucky strike com você

**paralelos**

hoje cedo pensei em te ligar  
perguntar das coisas saber  
do trabalho e da tua cabeça  
mas percebi que mais  
sentido tinha escrever  
um poema assim caladinho  
sem interpelações e crossovers  
afetivos sentimentais de  
consequências desconhecidas  
então fiquemos assim  
os dois proprietários  
de hemisférios que  
não mais se colidem  
mas ainda coexistem  
sob as mesmas coordenadas  
em que nos perdemos